

O BANCÁRIO

O único jornal diário dos movimentos sociais no país

Edição Diária 8264 | Salvador, quinta-feira, 21.10.2021

Presidente Augusto Vasconcelos



SAÚDE CAIXA

**Em agosto, 66,3%
das negociações
registraram perdas**

Página 3



Uma proposta da resistência

Foram meses de discussões e tentativas da Caixa de impor mudanças que comprometiam a sustentabilidade do plano de saúde. Mas, depois de

forte resistência dos sindicatos e dos empregados, enfim, foi possível chegar a uma proposta justa. Agora é hora de votar. Assembleia nos dias 28 e 29 próximos. Página 2

**Ultraliberalismo:
poucos com muito,
milhões sem nada**

Página 4



Votação do modelo de custeio, dias 28 e 29

A orientação é pela aprovação da proposta

RENATA ANDRADE
imprensa@bancariosbahia.org.br

OS EMPREGADOS da Caixa têm compromisso nos dias 28 e 29 de outubro. É a votação da proposta referente ao novo modelo de custeio e gestão do Saúde Caixa, negociada entre o Comando Nacional dos Bancários e a direção do banco.

Os trabalhadores da base do Sindicato dos Bancários da Bahia podem acessar o site www.bancariosbahia.org.br, das 8h do dia 28 até 18h do dia 29. O novo modelo de custeio e gestão entra em vigor em janeiro de 2022, como estabelece o Acordo Coletivo de 2020/2022.

A orientação é pela aprovação da proposta, para que sejam mantidos os princípios de solidariedade, mutualismo e pacto intergeracional, garantindo

um plano justo aos empregados da ativa e aposentados. Vale ressaltar que os representantes dos trabalhadores conseguiram manter a proporção de contribuição dos bancários em 30%. Já a participação da Caixa será limitada em 70% ou 6,5% da folha de pagamentos e proventos,

o que for menor.

O movimento sindical barrou a aplicação das medidas de interesse do banco, como a cobrança individual e por faixa etária. A medida deixaria o Saúde Caixa inviável para centenas de empregados, principalmente os aposentados.



A proposta em detalhes

COM objetivo de contribuir com a apresentação da proposta do modelo de gestão e custeio do Saúde Caixa, está sendo divulgado um novo material produzido pelos sindicatos. Através de um boletim e uma série de slides, os empregados terão mais familiaridade com o que está sendo analisado.

O material conta com os princípios do Saúde Caixa, além de um resumo do histórico de ataques, negociações e da proposta que será apreciada pelos empregados do banco em assembleias, nos dias 28 e 29 de outubro.

A intenção é divulgar ao máximo o conteúdo, para que os trabalhadores da Caixa participem da votação. Os organizadores do material também irão fazer uma live nacional.

Todo empregado participante do Saúde Caixa tem direito de votar nas assembleias, acessando o site do Sindicato e clicando no link de votação.

Caixa deve explicar mudança de PJ

A CEE (Comissão Executiva dos Empregados) cobrou à Caixa informações sobre o remanejamento de gerentes de carteira PJ. O ofício foi enviado na terça-feira, após denúncias que apontam que nos próximos dias a agência com

mais de um profissional no cargo, passará a ter somente um. Os demais serão alocados para as unidades com um gerente de varejo que atende a PJ.

A medida não foi debatida com o movimento sindical. A situação gera instabilidade entre os trabalhadores e pode acarretar em transtornos, já que muitos remanejados terão de mudar de cidade.

De acordo com o Acordo Coletivo de Trabalho da PLR 2020/2021, na cláusula 47ª parágrafo segundo, qualquer mudança que faça e impacte na vida dos bancários deve ser debatida pela Caixa em mesa de negociação.



Agências terão apenas um gerente PJ

EDITAL ASSEMBLEIA EXTRAORDINÁRIA ESPECÍFICA

O Sindicato dos Bancários da Bahia inscrito no CNPJ/MF sob o nº 15.245.095/0001-80, situado na Avenida Sete de Setembro, 1001, CEP: 40.060-000, Salvador, Bahia, por seu presidente abaixo assinado, convoca todos os empregados bancários, associados ou não, que prestam serviços no Banco Itaú Unibanco S/A, na base territorial deste sindicato, para participarem da assembleia extraordinária específica que se realizará de forma remota/virtual no período de 08 horas até as 18 horas no dia 25 de outubro de 2021, na forma disposta no site: www.bancariosbahia.org.br, onde estarão disponíveis todas as informações necessárias para a deliberação acerca da negociação e assinatura do Acordo Coletivo de Trabalho para regulamentação de jornada extraordinária (sábado, domingo e feriados) do segmento de veículos, com vigência de dois anos a contar de 1º de julho de 2021, a ser celebrado com o Banco Itaú Unibanco S/A.

Salvador, Bahia, 20 de outubro de 2021.

AUGUSTO SERGIO VASCONCELOS DE OLIVEIRA
PRESIDENTE

Maioria fica sem aumento real

Bancários entre os poucos com reajuste acima da inflação

RENATA LORENZO
imprensa@bancariosbahia.org.br

O TRABALHADOR brasileiro tem sofrido duras perdas com a política ultraliberal do governo Bolsonaro. O rendimento despencou e dois terços das campanhas salariais de categorias com data-base em agosto tiveram reajuste abaixo da inflação acumulada (INPC-IBGE).

Ao todo, 66,3% das negociações registraram perdas, aponta estudo do Dieese (Departamen-

to Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos). Dos acordos fechados em agosto, somente 8,8% chegaram a um reajuste acima do INPC e 25% ficaram com índice equivalente ao da inflação.

Agosto teve o pior resultado de 2021, em um ano que registrou acordos abaixo da inflação em seis de oito meses.

Como firmaram um acordo com validade de dois anos em 2020, os bancários foram uma das poucas categorias que obtiveram aumento real, ou seja, acima da inflação neste ano.

No acumulado de janeiro a agosto, o Dieese aponta que quase metade dos reajustes



Sem aumento real, trabalhador brasileiro tem de contar moeda para pagar todas as despesas e sobreviver no Brasil governado por Jair Bolsonaro

(48,5%) ficou abaixo do INPC e um terço (33,2%) conseguiu repor o índice oficial. Apenas 18,2% ficaram acima.



Diretores conversam sobre demissões arbitrárias e assédio moral no banco

Bate-papo com bancários do Bradesco Trade Center

EM MAIS uma visita às agências, diretores do Sindicato dos Bancários da Bahia estiveram, ontem, na agência do Bradesco Salvador Trade Center. As demissões arbitrárias promovidas pela empresa e os casos de assédio moral foram os principais assuntos discutidos.

O Bradesco é o segundo maior banco privado do país. No primeiro semestre, mesmo com o agravamento da pandemia, obteve lucro líquido de quase R\$ 13 bilhões. Mesmo assim, desligou 9.425 bancários em 12 meses, ajudando a agravar o cenário nacional de de-

semprego recorde.

Tem mais, o Bradesco ainda fechou 999 agências em todo o Brasil, deixando milhares de clientes na mão e gerando caos no atendimento. Para completar, os trabalhadores têm de lidar com a cobrança por metas e o assédio moral constantes. Muitos terminam doentes.

O Sindicato reforçou que não vai aceitar as condutas impostas pela empresa e continua denunciando os abusos. É importante ressaltar que toda e qualquer postura abusiva deve ser denunciada à entidade.

BNB é essencial ao Nordeste, reforça o Sindicato da Bahia

EM VISITA a uma unidade do Banco do Nordeste, ontem, os diretores do Sindicato dos Bancários da Bahia destacaram a importância da instituição financeira para a região. Mesmo com os ataques do governo Bolsonaro, é preciso reforçar a luta para manter o desenvolvimento do Nordeste e o emprego de milhares de trabalhadores.

A Medida Provisória 1052 é um exemplo dos ataques que o BNB sofre há alguns anos. A MP previa a redução da taxa de administração, recurso que os bancos públicos possuem por gerenciar os fundos constitucionais, mas graças à pressão dos trabalhadores e sindicatos, o item foi retirado da medida.



Reunião movimenta agência do BNB

Ainda assim, o Sindicato continua atento para defender os trabalhadores e o banco. Os funcionários precisam de valorização pelo excelente trabalho realizado, inclusive durante a pandemia do coronavírus.

Trabalhadores do Grupo Alfa aprovam acordo

EM ASSEMBLEIA realizada ontem, os funcionários do Grupo Alfa aprovaram o Acordo Coletivo de Trabalho sobre Participação nos Resultados, para o exercício 2021. A vigência é do dia 1º de janeiro a 31 de dezembro de 2021.

O acordo firmado é o reconhecimento dos esforços dos trabalhadores que geraram lucro para a empresa. O Sindicato dos Bancários da Bahia reforça que continua na luta pelos empregados, fiscalizando e assegurando critérios transparentes para obtenção do benefício.

Desigualdade dispara no Brasil

Desemprego é recorde e milhões voltam à miséria

RENATA ANDRADE
imprensa@bancariosbahia.org.br

A HERANÇA do golpe jurídico-parlamentar-midiático, em 2016, é de retrocessos. O teto de

gastos e as reformas implementadas desde então destruíram avanços nas áreas sociais, precarizaram serviços públicos e reforçaram as desigualdades no país, com o corte de recursos.

A geração de empregos, o crescimento econômico e a distribuição de renda são só falácias. Desde 2016, com o ultraliberalismo, o desemprego

disparou e milhões foram jogados na extrema miséria. A fome atinge cerca de 20 milhões de pessoas e outras 116 milhões vivem em insegurança alimentar.

Paralelamente, as reformas trabalhista e da Previdência liquidaram direitos dos trabalhadores. O estudo *Não é uma crise, é um projeto: os efeitos das reformas do Estado entre 2016 e 2021*

na educação revela que o teto de gastos promoveu a redução de 17% nos investimentos em nível federal e cortou a verba do FNDE (Fundo Nacional para o Desenvolvimento da Educação) e da alimentação escolar.

A pesquisa analisa ainda a Emenda Constitucional do Controle das Despesas Públicas e os impactos das reformas tributária e administrativa e a Proposta de Emenda à Constituição (PEC) 13/2021, que permite o descumprimento do piso mínimo de investimento em educação. Só perdas.



Política ultraliberal aprofundada por Bolsonaro joga milhões na pobreza

O cenário pode piorar

BOLSONARO não tem proposta concreta para socorrer milhões de brasileiros que passam fome. Na terça-feira, o governo adiou o anúncio do Auxílio Brasil. O programa não tem regras claras e, agora, não tem nem data de lançamento.

O presidente e a equipe econômica estão afundados em escândalos. Por isso, o novo programa de Bolsonaro não passa de uma propaganda eleitoral. Uma tentativa de melhorar a imagem da má gestão, de olho nas eleições de 2022.

Enquanto isso, milhões de famílias em insegurança alimentar podem ser empurradas à situação de fome. A maior parte dos beneficiários da atual rodada do auxílio emergencial recebe R\$ 150,00 mensal. São 19,9 milhões de lares que correspondem a 43,6% do contingente atendido pelo programa.

Vale lembrar que o Bolsa Família é referência mundial no combate à fome. Por isso deveria ser fortalecido em vez de substituído pelo Auxílio Brasil, programa cheio de incertezas.



INTERNET

SAQUE | Rogaciano Medeiros

IGNÓBIL O bom trabalho da CPI da Covid com as descobertas de corrupção na compra de vacinas, irresponsabilidades criminosas, enfim o verdadeiro filme de terror sobre a atuação do governo na pandemia, cai por terra com a imposição do presidente da comissão, senador Omar Aziz (PSD-AM), de excluir o indiciamento de Bolsonaro em crimes de genocídio e homicídio. Deplorável.

TORMENTOSO Embora a conduta de Omar Aziz (PSD-AM) à frente da CPI da Covid tenha sido de seriedade, não deixa de causar indignação e até desconfiança, a atitude dele ao aliviar para o clã Bolsonaro no relatório. Afinal, as investigações não deixam dúvida de que o presidente cometeu crimes de genocídio e homicídio na pandemia. Comportamento muito estranho.

DESCULPAS Coerente e verdadeira a afirmação do jornalista Xico Sá, de que Omar Aziz, presidente da CPI da Covid, "deve desculpas às famílias das vítimas", ao não permitir o indiciamento de Bolsonaro por genocídio e homicídio. Outro figurão poupado é o general Braga Netto, ministro da Defesa. Já são mais de 600 mil mortes, muitas das quais por irresponsabilidade do governo.

INTRIGANTE Justamente quando se aproximam as eleições e aumentam as especulações de que setores da direita que ajudaram a eleger Bolsonaro e depois viraram oposição devem voltar a se unir com a extrema direita para reelegê-lo, a fim de salvar a agenda ultraliberal diante do fracasso da 3ª via, Aziz, a Globo e outros se opõem ao indiciamento do presidente por genocídio e homicídio.

BALANÇO Apesar dos pesares, no conjunto da obra, a CPI da Covid foi fundamental para revelar à nação a conduta criminosa do governo Bolsonaro na pandemia, não apenas por questões ideológicas da extrema direita negacionista, mas por interesses financeiros espúrios. Não foi só incompetência, houve dolo. Está evidente. Agora é com a PGR. Tomara que Augusto Aras cumpra a lei.